

INSTRUMENTAIS

LIVRO DE PARTITURAS



Jukita Queiroz

EDITORA

Unimontes

INSTRUMENTAIS

LIVRO DE PARTITURAS

Jukita Queiroz



©EDITORA UNIMONTES - 2023
Universidade Estadual de Montes Claros

REITOR

Professor Wagner de Paulo Santiago

VICE-REITOR

Professor Dalton Caldeira Rocha

EDITORA GERAL

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro

PROJETO GRÁFICO E CAPA

Laura Silveira Fahel

CONSELHO EDITORIAL

Gustavo Henrique Cepolini

Ivana Ferrante Rebello

Leandro Luciano Silva Ravnjak

Luiz Henrique Carvalho Penido

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro

Maria da Penha Brandim de Lima

Patrícia Takaki Neves

Tânia Marta Maia Fialho

Vanessa de Andrade Royo

Obra submetida a parecer cego com revisão por pares

DOI: 10.46551/978-65-86467-39-0

Dados Internacionais de Catalogação-na-Pública (CIP)

Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU)

Q3j

Queiroz Júnior, José do Nascimento (Jukita Queiroz).

Instrumentais: livro de partituras [recurso eletrônico] / José do Nascimento Queiroz Júnior. - Montes Claros, MG : Editora Unimontes, 2023.
44 p. : il. ; 29 cm. Ebook PDF.

Modo de acesso: world wide web

<http://www.editora.unimontes.br/index.php/ebook>

ISBN: 978-65-86467-39-0. (Ebook).

1. Música instrumental. 2. Jukita Queiroz. I. Queiroz Júnior, José do Nascimento. II. Título.

CDD 781.7

Elaborado por Biblioteca Central Professor Antônio Jorge / Roseli Damaso - CRB-6/1892

EDITORA UNIMONTES

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

Montes Claros - Minas Gerais, Brasil

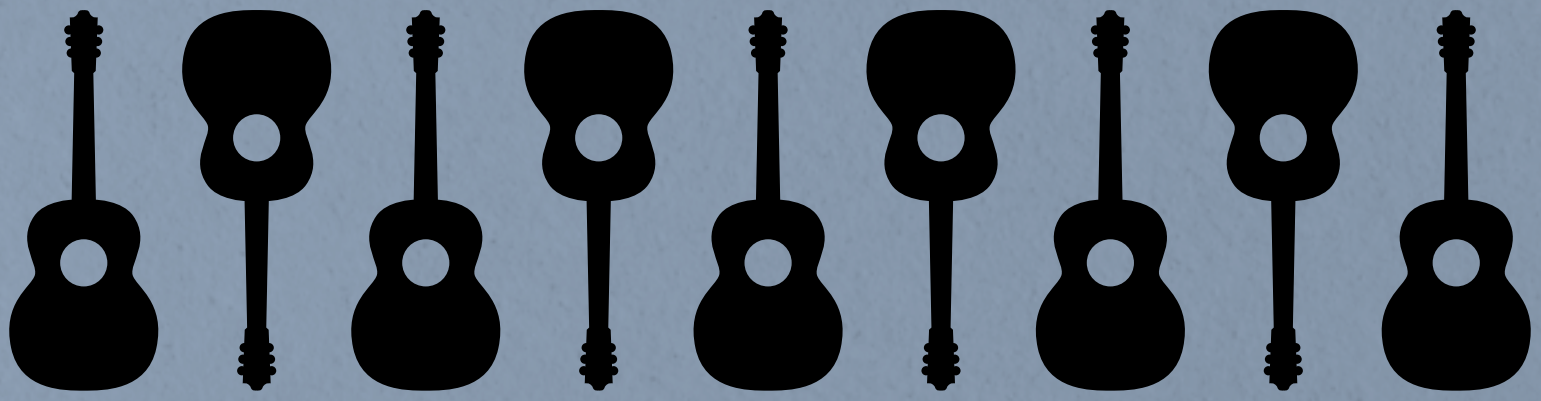
CEP: 39.401-089 - CAIXA POSTAL: 126

www.unimontes.br

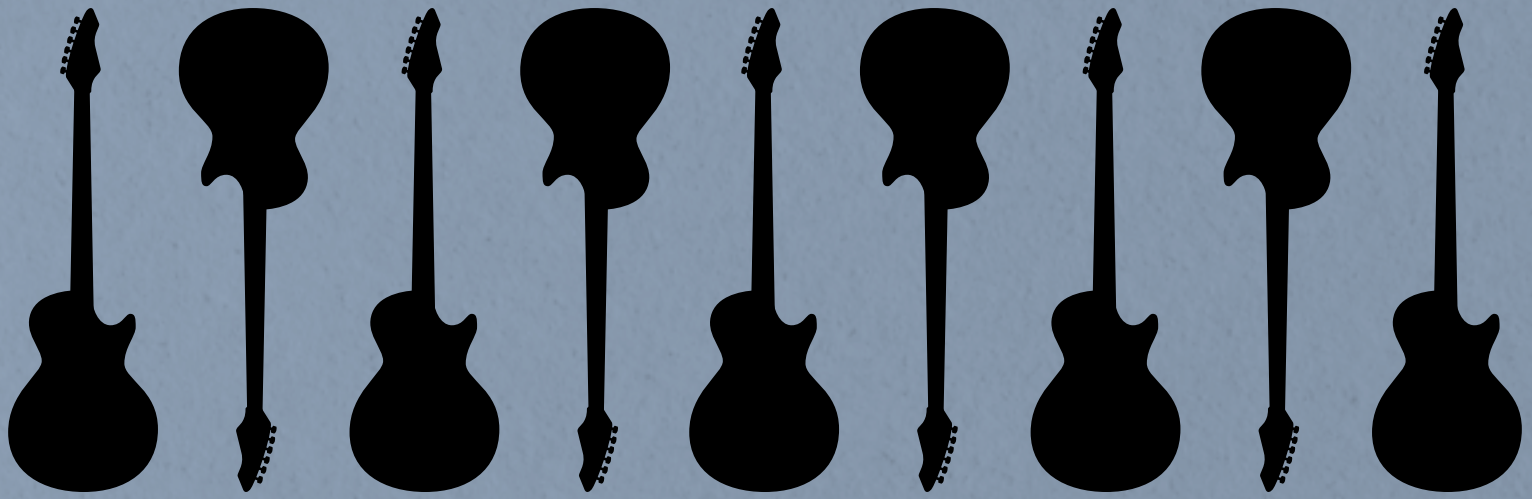
editora@unimontes.br

Filiada à





Dedico este livro de partituras a todas as pessoas que me instigaram e influenciaram na música, das diversas maneiras: familiares, com quem em casa tive contato com um vasto repertório, da cultura popular ao jazz, além do incentivo para seguir no caminho da música; aos músicos, com que tive a oportunidade de ouvir, tocar e aprender, vivenciando a linguagem da música instrumental que nos leva a diversos caminhos, a partir das diferentes identidades sonoras dos diversos compositores.



Agradeço em especial a Tião Andrade, pela dedicação no trabalho de configuração das partituras. À Antonieta Silva e Silvério, pela disponibilidade de ouvir os áudios e elaborar o prefácio desse material, que muito enalteceu-me e a quem sou muito grato. À Editora Unimontes, pela parceria e valorização da produção literária local. Sendo cristão, agradeço a Deus pelo dom, pelos momentos de inspiração e pela perseverança para produzir este registro.

SUMÁRIO

Prefácio	07
Prelúdio	08
Repertório	11
Bom dia	18
Bossa nova	20
Choro antigo	22
Conversa vai, conversa vem	24
Disfarçado	27
Dona dú	29
Esperando tutu	31
Meus frutos	32
O voo	34
Outubro	36
Peranjazzando	37
Por amor	38
Primeiro frevo	40
Serena	42
Sinal de partida	44
Viva o samba	45

Este songbook é formado por 16 composições instrumentais, fotos e breves comentários feitos pelo próprio Jukita Queiroz sobre sua trajetória musical e acerca das composições aqui registradas. Jukita é um ser humano capaz de – dentro da sua grandiosidade musical – ser simples e humilde. Por isso “pincelou” dentro de sua vasta obra musical somente 16 composições em diversos gêneros, com o intuito de torná-las mais conhecidas e tocadas por outros músicos e intérpretes e, quem sabe, também por ele mesmo...

Através desta coletânea, podemos provar que a distinção entre música popular, rock and roll, música folclórica, jazz e música erudita pode não existir, quando feita por um Grande Músico – de verdade – com letra maiúscula. Na sua música encontramos elementos de todas as tendências. A sua sensibilidade melódica e sua progressão de acordes inventiva e inusitada nos desafiam e nos deixam sempre surpreendidos, pois o resultado é de uma simplicidade facilmente absorvida pelos ouvidos mais e menos exigentes. Ouvir e tocar a música de Jukita é sempre um prazer crescente e enriquecedor.

Tenho certeza de que este pontapé inicial (já que ele conta que parou de jogar peladas quando comprou uma guitarra) vai dar um resultado maior que o esperado, e o mundo ficará agradecido em poder conhecer e usufruir deste grande talento musical e das suas obras. É uma honra participar deste processo.

Antonieta Silva e Silvério

Neste livro de partituras, seleciono algumas composições de minha autoria, produzidas no decorrer de minha conexão com a música que, desde novo, me seduziu, levando-me a trilhar definitivamente nessa estrada. Assim, a partir de meados da década de 1980, assumi a música como profissão. Apresento aqui dezesseis instrumentais no formato melodia/cifra, que foram organizados em partituras com a contribuição do meu amigo e eterno professor Tião Andrade, a quem expresso minha gratidão pela atenção que foi destinada a este trabalho. Além de ter tido *Bachstian* (Tião) como professor, vivenciei alguns bons momentos tocando com ele no grupo Instrumental Geraldo Paulista e em alguns shows realizados nessa caminhada com a música.

A primeira vivência prática com a música instrumental foi por volta de 1983, quando comprei uma guitarra semiacústica Giannini, modelo Diamond, usada, que provocou uma reviravolta em minha vida, pois troquei as “peladas”, as pedaladas, as viagens com amigos e outras atividades costumeiras para ficar trancado num quarto, seduzido por uma guitarra, tentando tirar alguns solos que ouvia em fitas cassetes. Destaco aqui, Toninho Horta e Pat Metheny, dois músicos por quem tenho muita admiração, pelas lindas construções melódicas e harmônicas. Diferente da atualidade, em que o acesso à informação é amplo, na ocasião não tive muita orientação técnica, e, às vezes, encontrava-me numa “sinuca de bico” e acabava deixando alguns solos pela metade, por falta de conhecimento mais apurado, embora me sobrasse entusiasmo.

No início, tive a oportunidade de tocar com dois amigos, Marcelo Andrade (flauta) e Allan Azevedo (violão/guitarra), admiradores da música instrumental, que sempre apresentavam novas músicas e músicos. Juntos inventávamos o nosso jazz e até nos arriscávamos nas criações autorais. Lembro-me que, nessa época, tocávamos o repertório instrumental em bares e projetos culturais, chegando até mesmo a nos apresentarmos em um evento cultural de um colégio de Montes Claros. Nesse âmbito, ressalto Flávio Andrade (Badaró), um apreciador da música instrumental,

que acredito ser quem disseminava esse estilo em Montes Claros, apresentando para os músicos da minha geração as novidades do cenário musical.

Recordo também que, minha relação com a música instrumental, principalmente na década de 1980, era algo intenso e prazeroso e, por isso, em algumas viagens para além de Montes Claros, gostava de acompanhar a agenda cultural do lugar em que estava. Foi quando tive a sorte e a oportunidade de assistir a alguns músicos e grupos da cena instrumental que estavam em cartaz em bares e projetos, dentre eles: Juarez Moreira, Beto Lopes, Nelson Farias, Nico Assunção, Zimbo Trio, Joe Pass, dentre outros.

Ainda sobre a proximidade com a música instrumental, não posso deixar de mencionar minha experiência com o grupo Instrumental Geraldo Paulista, que foi constituído no Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández (Celf), dando continuidade à prática de alguns professores dessa instituição, dentre eles Geraldo Paulista, Tião Andrade e Valmyr de Oliveira que difundiam o choro - gênero da música popular brasileira - tocando dentro e fora da instituição. Minha vivência com o Instrumental Geraldo Paulista teve início por volta de 2005 e permanece até o presente momento. Nesse grupo minha relação com a música instrumental se intensifica, pois no repertório fazemos um passeio pela música brasileira executando, além do choro, também o samba, a bossa nova, o baião, entre outros, mas prevalecendo a música instrumental.

Comumente, as pessoas perguntam como decorre o processo de criação do compositor. Como muitos outros, não tenho uma receita própria porque ele acontece de diversas maneiras, sendo certo que, nunca empunhei o meu violão ou guitarra, com intenção de compor. Casualmente, faço uma melodia que soa bem e invisto nela; ou algumas vezes, parto de uma sequência harmônica inesperada, que passa a ser o ponto de partida. Às vezes, uma ideia melódica surge sem o instrumento, de um cantarolar ou assoviar desprezioso, mas que o *feeling* percebe que isso pode vir a tornar-se algo interessante. Para

não perder as ideias de trechos melódicos e até mesmo as composições finalizadas que eu criava, tinha o hábito de gravar em fita cassete. Ainda hoje tenho várias fitas com trechos melódicos, esperando serem concretizados em músicas. Ressalto que, quando ouço uma música, o que mais me seduz é a construção melódica.

Minha performance interpretando canções sempre esteve em destaque, se comparada com a minha prática executando músicas instrumentais. Nesse percurso, ela foi o caminho que me possibilitou mais oportunidades, seja nos bares, em eventos ou projetos culturais. Dessa maneira, me desvio um pouco da realidade dos artistas que atuam na música instrumental, pois embora eu crie composições nessa vertente, toco-as muito pouco. Como tenho a prática de escrever minhas composições no computador, por meio de programas de edição de partituras, acabo tocando meus instrumentais mais com esse dispositivo eletrônico, do que propriamente com músicos.

Meu anseio é que os instrumentais aqui publicados possam circular abrangentemente e as partituras se efetivem em sons que sejam agradáveis a quem ouvir.

REGISTROS DO PERCURSO MUSICAL

Jukita, década de 1980
(Bar Satélite, música ao vivo)



Acervo do autor

Com Allan Azevedo, década de 1980
(Estúdio de Dirceu Fotógrafo)



Acervo do autor

Com Tião Andrade, década de 1980 (Proximidades da Lagoa da Pampulha)



Acervo do autor

Com Rapha Milo, Tião Andrade, Jonathan Pinheiro e Arley Nogueira (2011)



Arte: Jonathan Pinheiro

Com Ronaldo Ranieri, Dan Oliveira, Marcelo Andrade e Nylo Rocha
(Corredor Cultural, 2013)



Acervo do autor

Com Marcelo Andrade
(Espaço Cultural Bardo, 2016)



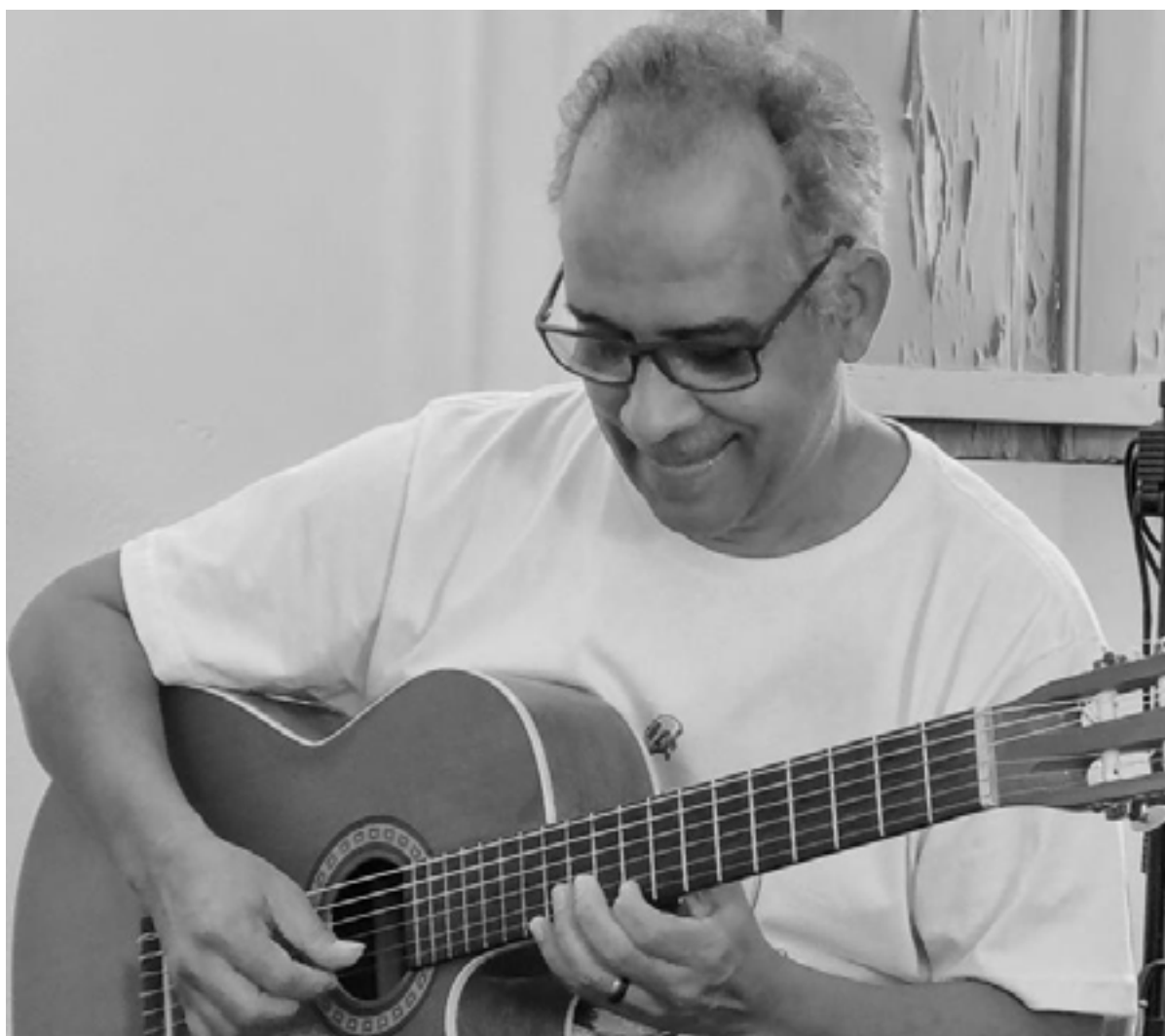
Acervo do autor

Com Toninho Horta
(Lançamento Songbook Toninho
Horta, Auditório AMANS, 2017)



Acervo do autor

Jukita Queiroz (Evento Violão no Museu - MRNM, 2022)



(Foto: Geraldo Alencar)

As informações sobre cada música serão abordadas de forma sucinta, ressaltando apenas alguns aspectos como data de criação, a quem dedico, de onde veio a inspiração e qual é o estilo musical. Parte do repertório deste livro de partituras possui três seções; característica que trago da minha vivência tocando choro com o grupo Instrumental Geraldo Paulista, já que, de maneira geral, neste gênero predomina essa estrutura.

Outro aspecto que considero nessa coletânea é a diversidade rítmica que, acredito estar fundamentada à minha trajetória, tocando, principalmente, em bares - importante espaço na minha formação - pois, com a prática frequente, desenvolvi muito na harmonia e tive a oportunidade de aprender diversos gêneros da música brasileira, dentre outros. Dessa forma, samba, bossa, frevo, choro, ijexá, além de jazz e balada, são ritmos que fazem parte do repertório apresentado neste material.

Percebo que é fácil identificar a fonte musical da qual mergulhei e que trago comigo nas composições. Na vertente instrumental, tive contato com a obra de diversos músicos, mas me identifiquei muito com a música de Toninho Horta e Pat Metheny, penso que, principalmente, pelo aspecto melódico, tanto dos temas como dos improvisos. Acredito serem duas escolas distintas, mas que em alguns momentos, entendo que se aproximam. Certo é que são dois músicos que têm muito a nos ensinar.

Algumas das músicas que compõem esta coletânea já foram gravadas em estúdio. O acesso aos áudios pode ser pelo *QR code* ao lado do título da música ou em plataformas digitais como *Soundcloud*, *Spotify*, *Youtube* (Jukita Queiroz Autoral) e outras.

Bom Dia (Valsa Jazz), 2004: compus esse instrumental inspirado por uma linda manhã ensolarada, dessas que dá sinais de que o dia promete coisas boas.

Bossa Nossa (Bossa Nova), 2007: considero a bossa um parente próximo do samba. Depois que comecei a executar

Tom Jobim, ampliei meu vocabulário de acordes. Por me identificar muito com o gênero, passei a compor nessa linha. Bossa Nossa é uma reverência modesta a esse estilo.

Choro Antigo (Choro), 2009: não me considero um “chorão”, mas o choro faz parte da minha formação. Há 17 anos integro o grupo Instrumental Geraldo Paulista, que foi constituído no Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández, executando, principalmente, o choro. Essa música retrata a minha influência e o meu apreço pelo gênero.

Conversa Vai, Conversa Vem (Choro/Bossa), 2007: nesse instrumental transito por dois gêneros da música brasileira, o choro e a bossa. A estrutura segue a linha do choro tradicional que é composto por três partes. *Conversa Vai, Conversa Vem* foi gravada pelo Instrumental Geraldo Paulista, em 2008, no CD 1º Choro.

Disfarçado (Choro lento), 2004: quando compus essa música, me vinha na memória uma canção do repertório infantil, tipo cantiga de roda. Mas, não consigo recordar qual, pode ser apenas uma “viagenzinha”... Essa também foi gravada pelo grupo Instrumental Geraldo Paulista, no CD 1º Choro.

Dona Dú (Choro), 1998: nesse choro eu homenageio Dona Dú, uma pessoa incrível, que me atraía pela simpatia e bondade. Na ocasião, ela trabalhava na recepção do Celf, lugar onde estava e estou como professor de violão. Às vezes, chegava mais cedo e ficava proseando com Dona Dú, até as aulas começarem. Num desses dias, me veio a ideia do início desse instrumental que acabei desenvolvendo e finalizando. Dona Dú foi gravada no meu 1º CD solo, *Meus Frutos*, tendo a participação do Instrumental Geraldo Paulista.

Esperando Tutu (Pop Funk), 2002: comecei a construção dessa música enquanto esperava Antonieta Silvério (Tutu) para um ensaio do Grupo Instrumental Marina Silva - GIMS, grupo que me permitiu uma vivência de muito aprendizado musical. O título sugere duplo sentido.

Meus Frutos (Ijexá), 2003: dedico esse instrumental aos meus filhos Lucas, Dudu, João Gabriel e minha filha Ciça. Gravei *Meus Frutos*, também, no meu primeiro CD, uma versão instrumental, como ela foi gestada. Posteriormente, fui presenteado com uma letra de Paulinho Pedra Azul. Gravei essa parceria no CD *Meu Sertão* com o título *Por Onde a Vida Me Levar*.

O Vôo (Pop Funk), aproximadamente do ano de 2000: a ideia desse instrumental surgiu quando voltava de Bocaiuva – MG, local onde trabalhei por seis anos no Celf – Anexo. Estava aguardando a chegada do ônibus, quando comecei a assoviar o início desse instrumental. Por ter uma melodia com a presença de muitas notas longas e de andamento lento, pensei logo num sax, o que me fez remeter ao meu amigo e músico Marcelo Andrade, pra quem dediquei essa música.

Outubro (Bossa Nova), 2012: o título dessa música refere-se ao mês que foi composta, e foi próximo ao dia do meu aniversário. Embora a tenha gravado em estúdio em Montes Claros, essa música ainda não foi publicizada. Creio que essa produção expressa um pouco da minha influência pela música do guitarrista norte-americano Pat Metheny.

Peranjazzando (Jazz), 2007: instrumental que expressa o meu apreço pelo jazz, gênero que comecei a praticar intuitivamente, a partir de influência de amigos, quando ainda estava iniciando o meu aprendizado no violão. No título, faço uma conexão de uma palavra que recordo dos tempos de infância que é “perambulando” (andar sem uma direção definida), com “jazz”. Fiz uma junção desses dois vocábulos formando “peranjazzando”, como se vagueando pelo jazz.

Por Amor (Pop Balada), aproximadamente de 1985: uma balada romântica, um dos primeiros instrumentais que compus e, por isso, não recordo quando foi criada. Cheguei a gravar *Por amor* em estúdio, se não me engano no Opus 4, que estava instalado, na época, na residência de Antonieta Silvério. Na ocasião, cheguei a ter um registro dessa música em fita cassete e a divulgar para alguns amigos.

Primeiro Frevo (Frevo), 2004: gosto da energia do frevo. Para mim, sinônimo de festa e alegria. Por isso, eu dediquei esse instrumental aos meus familiares, mais especificamente, aos nossos encontros regados a muita cantoria, prosa, comilança, bebedeira, e tudo mais de bom que há.

Serena (Pop Balada), 2006: A melodia dessa música me inspira leveza, calma e sossego, o que me levou ao nome Serena. Na verdade, a melodia, é o primeiro aspecto a me seduzir quando ouço uma música, seja vocal ou instrumental. Penso que essa música retrata um pouco da minha influência pela música do mineiro Toninho Horta.

Sinal de Partida (Bossa Nova), 2006: mais uma bossa nova. Algumas músicas instrumentais que fiz, por um longo tempo ficavam sem título, normalmente nomeava numerando-as, exemplo: “Sem Nome I”. Essa é uma das que demorei a colocar título, por fim, optei por *Sinal de Partida*, pelo seu início com um acorde marcado (staccato), como se dando o sinal para começar o tema.

Viva o Samba (Samba), 2007: apaixonado por samba, exalto esse importante gênero da música brasileira nesse instrumental. Desde criança, sempre convivi com o samba, sem perceber que este seria tão presente na minha vida musical. No murinho da casa dos meus pais, nos fundos da Santa Casa de Caridade em Montes Claros - MG, minhas irmãs, irmãos e vizinhos tinham o costume de se reunir todo santo dia, pra fazer uma cantoria que eles denominavam de “batuque”, regado a samba, principalmente. Eu, sem entender bem, gostava daquilo; e na juventude, quando comecei os primeiros passos no violão, percebi que o repertório e a “levada” de samba de Davi Figueiredo - meu vizinho, estava “viva” em minha memória.

Bom Dia

(Valsa Jazz)

♩ = 148

Jukita Queiroz

The musical score for 'Bom Dia' is written in 3/4 time with a key signature of one sharp (F#). It consists of five staves of music. The first staff begins with a treble clef and a 3/4 time signature. The second staff starts with a repeat sign. The third staff begins with a key signature change to one sharp (F#). The fourth staff starts with a repeat sign. The fifth staff begins with a key signature change to one sharp (F#).

Chords and measures are indicated as follows:

- Staff 1: Am7 (measures 1-2), D7(9) (measures 3-4)
- Staff 2: Am7 (measures 5-6), D7(9) (measures 7-8), E/G# (measure 9), Am7 (measures 10-11)
- Staff 3: A7 (measures 12-13), Dm7(9) (measures 14-15), Dm(7M)9 (measures 16-17), Bm7(b5) (measures 18-19)
- Staff 4: E7 (measures 20-21), C (measures 22-23), Cmaj7(6) (measures 24-25)
- Staff 5: F#m7(b5) (measures 26-27), B7 (measures 28-29), E (measures 30-31)

©Jukita Queiroz

Esus4 Bb A

16

B G#m

20

Ab

24

Fm E7

27

E7 D.C.

30

Am7 FADE OUT D7(9)

33

Bossa Nossa

(Bossa nova)

$\text{♩} = 120$

Jukita Queiroz

Chords: Bm , G/B , $Bm6$, $Bm9$, $Gmaj7$, A/G , $Bm9$, $F\#7sus4$, Bm , G/B , $Bm6$, $Bm9$, $Gmaj7$, A/G , $Bm9$, $B7(b9)$

©Jukita Queiroz

Choro Antigo

(Choro)

Jukita Queiroz

$\text{♩} = 60$

The musical score is written in treble clef with a key signature of one flat (Bb) and a 2/4 time signature. The tempo is marked as quarter note = 60. The piece consists of seven staves of music, each with guitar chords written above the notes. The chords are: A7, Gm7, C7/Bb, Fmaj7/A, Dm7, Em7, A7, Dm7, Dm7/C, Bdim7, E/O, A/C#, A7/G, Dmaj7/F#, E7, A7, E7, A7, Dm7, Bb6, Bm7(b5), A/C#, Dm7, Ebdim7, Gm/O, Cdim7, Gm7, C7/Bb, Fmaj7(9), Bb6, Bm7(b5), E7(#9), E7(b9), A7(b13), Bbdim, A7(b13), Bbm6, Gm7, C7/Bb, Fmaj7/A, Dm7.

©Jukita queiroz

Em7 A7 Dm7 Dm7/C Bdim7 E/D A/C#
 22

A7/G Dmaj7/F# E7 A7
 25

D7(9) G7(9) C7(9)
 28

F7(9) Bb7(9) Eb7(9) D7(9) D7(9)
 31

E7 A7 Gm7 C7/Bb Fmaj7/A Dm7
 36

Em7 A7 Dm7 Dm7/C Bdim7 E/D A/C#
 39

A7/G Dmaj7/F# E7 A7
 42

Conversa Vai, Conversa Vem

(Choro/Bossa)



Jukita Queiroz

$\text{♩} = 70$

Dm7(9) Dm(7M)9 Bb6 Bbm6 Dm7(9) Dm(7M)9

Bb6 Bbm6 Dm7(9) Dm(7M)9 Bb6 Bbm6

Dm7(9) Dm(7M)9 Bb6 Bbm6 Bbmaj7 Bb6

Bdim E7/G\# E/G\# E Bbdim A7(b13)

Dm7(9) Dm(7M)9 Bb6 Amaj7(b13) A7(b13) Dm7(9) Bbm6 A7

Dm7(9) D7(b9) Gmaj7 Gm6

Dm7(9) G\#7(\#11) Gmaj7

TO FINE 1

2.

©jukita Queiroz

G^{m6} **D^{m7(9)}** **G^{#7(#11)}** **G^{maj7}**

24

G^{m6} **D^{m7(9)}** **D^{m6}**

28

E⁷ **G^{m/Bb}**

31

D^{m7(9)} **D^{m(7M)9}** **B^{b6}** **B^{b6}** **D^{m7(9)}** **D^{m(7M)9}**

34

B^{b6} **B^{b6}** **D^{m7(9)}** **D^{m(7M)9}** **B^{b6}** **B^{b6}**

37

D^{m7(9)} **D^{m(7M)9}** **B^{b6}** **B^{b6}** **B^b^{maj7}** **B^{b6}**

40

B^{dim} **E^{7/G#}** **E^{/G#}** **E** **B^b^{dim}** **A^{7(b13)}**

43

Dm7(9) Dm(7M)9 B^b6 Amaj7(b13)A7(b13) Dm7(9)

B^bm6 A7 B^bmaj7 Bdim

Dm7(9) Dm7 B^bmaj7 Bm7(b5)

B^b7(#11) A7(b13) A7 Dm6 D^b7(#11) Cm6 B7(#11)

Dm7(9) A7(b13) Dm7(9) Dm(7M)9

(D.C. AL FINE) FINE

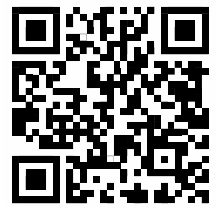
B^b6 Amaj7(b13) A7(b13) B^bmaj7 B^b6

Gm Gm6 D/F#

Rit.

Disfarçado

(Choro)



Jukita Queiroz

$\text{♩} = 105$

Am7 E/G# A/G Dm/F

E4(7)/F D7/F# G sus4 G9

Am7 E/G# A A/G

F#7 B7 E9

E9 Am7 F/A

©Jukita queiroz

E/G# G/B F/A E/G#

21

E/G# Am7

25

Am/G Fmaj7(#11) E4(7)/F F/A

29

E/G# D/F# Fdim7 Fdim7

33

E7 Am7

37



Dona Dú

(Choro)

Jukita Queiroz

$\text{♩} = 78$

Dm Dm/C A/C\# A7 D7/A D7/F\#

Gm Gm/Bb Dm Dm/C Bdim Ddim Fdim Abdim

Fdim Ddim Dm Bm7(b5)

E7/G\# Fdim7 Am Am/G

Dm E7 Am A/G A/E

Am A7 Dm Dm/C A/C\# A7

D7/A D7/F\# Gm Gm/Bb Dm Dm/C

©Jukita Queiroz

Bdim Ddim Fdim Abdim Fdim Ddim

24

E7 E7/G# E7/B E7/D E7 Am

27

Am F#7 F#7/A# F#/C# F#7/E F#7

30

B E/G# C F/A C# F#/A# D G/B

33

D# G#/C E A/C# Dm Dm/C A/C# A/G

36

D7/A D7/F# Gm Gm/Bb Dm Dm/C

40

A/C# A Gm Gm/Bb Dm Dm/C A/C# A

43

Gm Am Bb6 C6 Dm(#5) Em(#5) Dm7

47



Esperando Tutu

(Pop Funk)

Jukita Queiroz

$\text{♩} = 110$

E G#m7 Amaj7(omit5) F#m7(11)

E F#m7(11) G#m7 F#m7(11) E G#m7 Amaj7

G#m7 F#m7(11) G#m7 F#m7(11) E F#m7(11)

A A B/A C#m/A C#m/A B/A G#m7(omit5) C#7(omit5)

C#7(b9) F#m7(11) F#m6(11) G#m7(omit5) G#m6(omit5) C#7(9)

G7(#11) F#m7(11) F#m6(11) G#m7(omit5)

G#m6(omit5) Amaj7(9)omit5 A6(9)omit5 B4(7)9 B7(9) Emaj7

©Jukita Queiroz

Meus Frutos

(Ijexá)



Jukita Queiroz

$\text{♩} = 90$

Musical notation for the first staff, including a treble clef, key signature of two flats, and a 4/4 time signature. The melody starts with a quarter rest, followed by eighth notes. Chords Bb^{maj7} and Gm are indicated above the staff.

Musical notation for the second staff, including a treble clef, key signature of two flats, and a 4/4 time signature. The melody starts with a quarter rest, followed by eighth notes. Chords Dm/F , C/E , Eb/G , F/A , and F7/A are indicated above the staff. A measure rest of 4 is shown at the beginning.

Musical notation for the third staff, including a treble clef, key signature of two flats, and a 4/4 time signature. The melody starts with a quarter rest, followed by eighth notes. Chords Gm , Dm/F , and C/E are indicated above the staff. A measure rest of 9 is shown at the beginning.

Musical notation for the fourth staff, including a treble clef, key signature of two flats, and a 4/4 time signature. The melody starts with a quarter rest, followed by eighth notes. Chords Eb^{maj7} and Bb/D are indicated above the staff. A measure rest of 12 is shown at the beginning.

©Jukita Queiroz

15

Cm7 Cm7/B^b Cm/A E^b/G F4(7) F7

17

B^b maj7 D7/F# Gm

21

E^b/G

23

Cm7 B^b maj7 E^b maj7 Dm7 Gm E^b maj7 B^b/D

26

Cm7 F4(7) F7 B^b maj7 B^b6

O Vôo

(Pop Funk)

Jukita Queiroz

$\text{♩} = 69$

The musical score is written in G major (one sharp) and 4/4 time. It consists of seven staves of music. The first staff starts with a treble clef and a key signature of one sharp. The tempo is marked as quarter note = 69. The chords for the first staff are Em9, Am9, F#m7(b5), and B7(#9). The second staff starts at measure 4 and has chords Em9, B7, Em9, Am9, F#m7(b5), and B7(b9). The third staff starts at measure 8 and has chords E9, F/A, Em9, and Am9. The fourth staff starts at measure 12 and has chords F#m7(b5), B7(#9), Em9, B7, Em9, and Am9. The fifth staff starts at measure 16 and has chords F#m7(b5), B7(b9), E9, F/A, Fmaj7/A, and B/A. The sixth staff starts at measure 20 and has chords E/G#, G#7, A9, F#m7, and B7. The melodic line consists of quarter and eighth notes, often beamed together, with some notes having accents.

©Jukita Queiroz

24

E9 B7 E9 C#m7

28

A9 G#m7 E9 C#m7

32

A9 G#m7 C#7 F#m7(11) G#m7

36

Amaj7(9) E9 B Em9

40

Am9 F#m7(b5) B7(#9) Em9 B7 Em9

44

Am9 F#m7(b5) B7(b9) E9 F/A



Outubro

(Bossa)

Jukita Queiroz

$\text{♩} = 60$

Sheet music for "Outubro" (Bossa) by Jukita Queiroz. The piece is in G major (one sharp) and 2/4 time. The tempo is marked as $\text{♩} = 60$. The music is written in treble clef and consists of 27 measures.

Chord progressions and measure numbers are as follows:

- Measures 1-4: $F\#7$, $Bm7(9)$, $E7(9)$
- Measures 5-8: $C\#m7(b5)$, $F\#7(b13)$, $Bm7(9)$
- Measures 9-12: $B7$, $Gmaj7$, $Gm6$, $Dmaj7/F\#$
- Measures 13-16: $B7/F\#$, $E7$, $F\#7$, $Bm7(9)$
- Measures 17-20: $E7(9)$, $F\#/A\#$
- Measures 21-23: $F\#m/A\#$, $E/G\#$
- Measures 24-26: $Gmaj7$
- Measures 27: $A7/G$, $F\#7$, $Bm7(9)$

©Jukita Queiroz



Peranjazzando

(Jazz)

Jukita Queiroz

♩=140

C#m9 F#13 F#7 F#m7 G#7 C#m9 G#7(b13)

C#m9 F#13 F#7 F#m7 G#7 C#m9 Amaj7

G#m7 Am7 G#m9 F#m7

A6 G#m7 G#7/C C#m7 E/O

Dbmaj7 Ebm7 Fm7 Gbm7

B13 Emaj7 E/O E/O

5
9
13
17
20

©Jukita queiroz

Por Amor

(Pop Balada)

Jukita Queiroz

$\text{♩} = 55$

Chords: $G\#m7(9)$, $F\#7(11)$, $D\#/G$, $G\#sus4$, $G\#7(b9)\#11$, $C\#m7$, $C\#m(7M)$, $A m7(9)$, $Dsus4$, $Bsus4$, $B7(9)$, $E m a j 7(9)$, $F\#7/E$, $E m a j 7(9)$

©Jukita Queiroz

Musical staff 1 (measures 14-16):
Chords: F#7/E, Amaj7, Dmaj7(9)
Measure 14: Treble clef, key signature of three sharps (F#, C#, G#), note F#4.
Measure 15: Treble clef, key signature of three sharps, notes G#4, A4, B4, C#5 (triplets).
Measure 16: Treble clef, key signature of three sharps, notes D5, C#5, B4, A4 (triplets).

Musical staff 2 (measures 17-19):
Chords: G#m, G#m(7M), G#m7, G#m6, C#m7
Measure 17: Treble clef, key signature of three sharps, note G#4.
Measure 18: Treble clef, key signature of three sharps, note A4.
Measure 19: Treble clef, key signature of three sharps, notes B4, C#5, D5 (triplets).

Musical staff 3 (measures 20-22):
Chords: C#m(7M), C#m6, C#m(7M)
Measure 20: Treble clef, key signature of three sharps, note C#5.
Measure 21: Treble clef, key signature of three sharps, notes D5, C#5, B4 (triplets).
Measure 22: Treble clef, key signature of three sharps, notes A4, G#4 (triplets).

Musical staff 4 (measures 23-25):
Chords: Amaj7, Dmaj7(9), G#m7(9)
Measure 23: Treble clef, key signature of three sharps, note A4.
Measure 24: Treble clef, key signature of three sharps, notes B4, C#5, D5 (triplets).
Measure 25: Treble clef, key signature of three sharps, notes G#4, F#4 (triplets).

Musical staff 5 (measures 26-28):
Chords: F#7(11), G#m7(9), F#7(11)
Measure 26: Treble clef, key signature of three sharps, note F#4.
Measure 27: Treble clef, key signature of three sharps, notes G#4, F#4, E4 (triplets).
Measure 28: Treble clef, key signature of three sharps, notes D4, C#4, B3 (triplets).

Primeiro Frevo

(Frevo)

Jukita Queiroz

♩ = 115

C6(9) A/G Dm/F

E4(7)/F E7/F Am9 Am9/G Dm/F Em/G F/A G/B

Am7 A7(b9)13 Dm7

D#dim Em7 G7(9)

C6(9) A/G Dm/F

E4(7)/F E7/F Am9 Am9/G Dm/F Em/G F/A G/B

©Jukita Queiroz

$Cm7(9)$ $Fm7(9)$ $E^b_{maj7(9)}$ $Am7(b5)$

25

$A^b7(9)omit3$ $Gm7(11)$ $F\#7(\#11)$ $Fm7$ $G7(b13)G7$ $Cm7(9)$

28

$G7(b13)$ $C6(9)$ A/G

31

Dm/F $E4(7)/F$ $E7/F$ $Am9$ $Am9/G$ Dm/F Em/G F/A

35

G/B Dm/F Em/G F/A G/B

39

Dm/F Em/G F/A G/B $Am(\#5)7$ $C6(9)$

42

Serena

(Pop Balada)

Jukita Queiroz

$\text{♩} = 70$

$B7(\#9)$ $B7(b9)$ $B7(b13)$ $B7(b9)$ $E_{m7}(9)$

$F\#m7(b5)$ $F\#m7(11)$ $B7(\#9)$ $B7(b9)$ E $E/G\#$

$C6(maj7)$ $F\#m7(b5)$ $F\#m7(11)$ E_{sus4} E_m

$F\#m7(b5)$ $F\#m7(11)$ $B7(b13)$ $E9$ $C6(maj7)$ $F\#m7(b5)$

E_{sus4} E_m $B7(b13)$ $B7(b9)$ $E9$ $A_{m7}(9)$

G_{maj7} C_{maj7} D/C G/B

©Jukita Queiroz

17

Cmaj7 D^bdim7 D^bm7(b5) D^bdim(maj7)

19

D^bdim D^bdim7(b9)omit3 D^bdim7(9)omit3 Am7(9)

21

Gmaj7 Cmaj7 D/C G/B

24

Cmaj7 D^bdim7 D^bm7(b5) D^bdim(maj7)

26

D^bdim D^bdim7(b9)omit3 D^bdim7(9)omit3 Em7(9)

28

B7 B_{sus4}(7)9 B7(9) B7(b13) E_{sus4} E_{sus4}(7)9

Sinal de Partida

(Bossa)

Jukita Queiroz

$\text{♩} = 112$

$D\#m7(b5)$ $G\#7(b13)$ $C\#m(7M)9$ $C\#m7(9)$

$F\#m7$ $Cdim7$ $E\text{maj}7(9)$ $D\#m7(b5)$ $G\#7(b13)$

$C\#m7(9)$ $D\#m7(b5)$ $G\#7(b13)$ $C\#m7(9)$ $G\#7(b13)$

$C\#m7(9)$ $F\#m7$ $B7(b9)$ $E\text{maj}7$ $C\#7(b13)$

$F\#m7(9)$ $B7(b9)$ $E\text{m}7$

$A\#\text{dim}7(b13)$ $Bm7(9)$ $G\#7$ $C\#m7(9)$

©Jukita Queiroz

Viva o Samba

(Samba)



Jukita Queiroz

$\text{♩} = 108$

Cmaj7 C6 E/G#

G#dim Bdim Am9 Am11 Gm7

C7(13) C7(b13) Fmaj7 Fm6 Em7

A7 A7(b13) Dm7(9) D7(9)

©Jukita Queiroz

G7 G7(13) G7/B G7(b9)

14

Am9 Am(#5)9 Am6 Am7 Am Am(7M) Am7 Am6

17

Am7 Am Am(7M) Am7 Am9 Am(#5)9

20

Am6 Am7 Am Am(7M) Am7 Am6 Am7 Am Am(7M) Am7 E7(#9)

23

E7(b9) E7(#9) E7(b9) Am7(9)

25

Neste livro de partituras encontram-se registradas e compartilhadas com o público interessado dezesseis músicas instrumentais, compostas no decorrer da trajetória musical de Jukita Queiróz. Antes de apresentar as composições, um relato sobre sua proximidade com a música instrumental, contextualizada por algumas passagens de vida que contribuíram para sua chegada até essa publicação, ilustram o material, que se apresenta com composições dispostas no formato melodia/cifra, indicação do ritmo padrão e do andamento que foram construídas, além de um breve histórico sobre cada uma, o que leva o leitor, músico ou estudante a aproximar-se, compreender e sentir as composições.